

MAKING SPACE 365

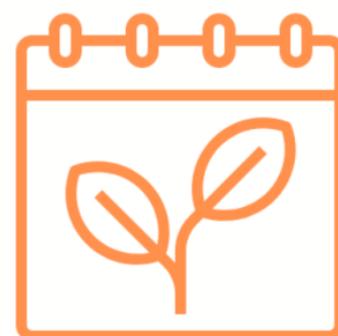
Quadro para a
Educação Social,
e Participação
Cívica e
Comunitária



**MAXIMIZAR O
POTENCIAL DOS
JOVENS ATRAVÉS DO
EMPREENDEDORISMO
CRIATIVO E
CULTURAL NA
COMUNIDADE**



**MAKING
SPACE**



365



2020-1-PT02-KA227-YOU-007635



Parceiros

- TEATRO METAPHORA - Associação de Amigos das Artes - Portugal
- K.A.NE., Social Youth Development Civil Non profit Society - Grécia
- Terra Tech Förderprojekte e.V. - Alemanha
- Teach Solais - Irlanda
- Vita Education – Reino Unido
- VšĮ Inovacijų biuras - Lituânia

Sumário Executivo

O projeto Erasmus+ “Making Space 365” procura desenvolver ferramentas, formação e abordagens que ajudem as organizações educativas, juvenis e comunitárias a celebrar o orgulho e a apropriação de algo que é "de" e "com" a comunidade em vez de "para" apenas a comunidade.

O impacto do envolvimento com o projeto Making Space 365 será duradouro e criará um modelo de envolvimento a longo prazo que pode ser sustentável e transferível para novos ambientes juvenis e educacionais.

Os materiais do Making Space 365 destinam-se a ser executados presencialmente ou online, essenciais em tempos incertos como estes, e pretende-se também que, ao visar os jovens, possamos fazer uma mudança positiva de atitudes que possam ser transferidas para novos cenários à medida que os envolvidos embarcam na sua jornada de trabalho, aceitando emprego dentro da comunidade ou iniciando os seus próprios negócios criativos.

O consórcio do projeto Making Space 365 trabalhará no sentido de desenvolver um conjunto colaborativo de recursos centrados na juventude que serão experimentados e testados ao longo da vida do projeto, com vista a incorporá-los em organizações locais e parceiras associadas.

Sempre que possível, os materiais serão desenvolvidos tendo em mente a transferibilidade, e com a possibilidade de os adaptar para se adequarem a públicos diversos.

www.makingspace365.eu

Os materiais do projeto serão constituídos por quatro Resultados Intelectuais concretos, como se segue:

IO1 - Estrutura para Educação e compromisso Social, Cívico e Comunitário

IO2 –Kit de Ferramentas Making Space 365 de Formação para Jovens em Competências Criativas e Empreendedorismo

IO3 –Guia Making Space 365 de Ação Cívica e de Eventos Criativos para Jovens

IO4 - Calendário Criativo Making Space 365

IO1 - Estrutura para Educação e compromisso Social, Cívico e Comunitário

Introdução

O quadro de referências Making Space 365 de Educação Social, Cívica e Comunitária é dirigido a líderes juvenis, organizações juvenis e comunitárias e outras partes interessadas locais, e oferecerá uma metodologia para empreender as artes culturais e criativas, empreendedorismo e educação.

Esta publicação tem como objetivo abordar os desafios no campo da educação e envolvimento social, cívico e comunitário, e as necessidades dos grupos-alvo. Visa também ajudar os líderes juvenis e educadores comunitários a identificar modelos existentes de melhores práticas para o desenvolvimento das competências do empreendedorismo cultural e criativo dos jovens e dos membros da comunidade no contexto do envolvimento social e cívico; identificar ferramentas de avaliação e oferecer práticas de formação e exemplos mais adequados aos contextos comunitários.

A publicação também apoiará e complementarará os conhecimentos existentes e as atividades em curso das organizações juvenis e comunitárias com novas abordagens e medidas para uma educação social, cívica e comunitária bem-sucedida. Pretendemos também estabelecer os parâmetros de referência para o envolvimento social e cívico de acordo com as melhores práticas internacionais em todo e para além do consórcio MS365.

No contexto mais lato do projeto Making Space 365, o Quadro visa estabelecer as bases de ferramentas, recursos e orientações de aprendizagem e formação que serão desenvolvidas nas fases posteriores do projeto. Espera-se que o Quadro apoie os líderes juvenis e os profissionais da educação comunitária no desenvolvimento, conceção, implementação e monitorização de estratégias eficazes para o fornecimento de educação social, cívica e comunitária e apoio ao envolvimento dos jovens.

Acompanhando esta publicação e em complemento da mesma, o consórcio partilhará os resultados da pesquisa primária "Inquérito de Análise de Necessidades" enviada a mais de 60 parceiros associados, partes interessadas locais, grupos de jovens e outros educadores do sector não formal, numa licitação para avaliar o apoio e a necessidade contínua de um projeto deste tipo, e estabelecer o caminho para o desenvolvimento dos futuros materiais e atividades.

Parte 1 - Análise das Necessidades em todo o Consórcio MS365 Portugal

O empreendedorismo é uma noção que tem vindo a ganhar um lugar crescente e relevância no debate público sobre o futuro das políticas económicas para a competitividade, no contexto global da economia do conhecimento, e da sociedade da informação.

<https://pme.pt/dados-empreendedorismo-portugal/>

Empreender é fundamentalmente encarar a realidade como um conjunto de oportunidades de mudança e inovação, assumindo o desejo e mobilizando a energia necessária para a sua transformação. Existe um consenso generalizado de que as escolas devem promover atitudes empreendedoras nos jovens, considerando que esta orientação constitui uma dimensão crítica na educação das novas gerações e no desenvolvimento sustentável de Portugal.

A situação atual das escolas e currículos nacionais preenchem as condições necessárias para promover o Projeto de Educação para o Empreendedorismo, embora uma educação para o empreendedorismo dependa essencialmente da vontade, investimento e abertura a novas formas de trabalho; bem como de uma atitude revista em todas as agências educativas.

De acordo com Duarte (2008), o empreendedorismo é considerado um elemento-chave para os países de desempenho, desempenhando um papel dinâmico e estrutural em todas as economias europeias. De facto, o empreendedorismo é considerado, nas teorias de base económica, como um fator importante que desencadeia o crescimento económico e o desenvolvimento. O empreendedorismo está associado à inovação, criatividade e capacidade de assumir riscos (Chaves, 2009).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

Este programa teve início em 1999 com 10 países; em 2006 foi implementado em 39 países (Sarkar, 2007) e, em 2010, incluiu 59 países. É atualmente o principal projeto de investigação internacional, que pretende descrever, analisar e comparar o processo empreendedor num vasto leque de países.

GEM define empreendedorismo como, "*qualquer tentativa de criar um novo negócio ou nova iniciativa, como o autoemprego, uma nova organização empresarial ou a expansão de*

um negócio existente, por um indivíduo, uma equipa de indivíduos, ou empresas estabelecidas" (GEM).2007, p. 3) e é com base nesta definição que a investigação proposta funciona. O programa de investigação GEM ainda não é muito conhecido em Portugal, e tem sido utilizado apenas pelos seus promotores dentro da economia portuguesa. Em Portugal, os inquéritos GEM já foram aplicados nos anos - 2001, 2004, 2007 e 2010 - embora apenas os dados estatísticos dos primeiros 3 anos estejam disponíveis ao público. De facto, deve acrescentar-se que não existem trabalhos conhecidos em Portugal que abordem a questão do género no empreendedorismo com base em inquéritos realizados pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Portugal participa há alguns anos no maior estudo do mundo sobre empreendedorismo - Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que compara níveis de empreendedorismo em diferentes países, tendo em conta as diferenças económicas.

O GEM estabelece parcerias com instituições de alguns outros países participantes, e em Portugal tem o apoio do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa) e da Spi Ventures (Empresa de Consultoria) para realizar os estudos através da utilização de inquéritos.

O principal índice de comparação é o Early-Stage Entrepreneurial Activity Rate (TEA), e é através deste índice que sabemos que em 2012 Portugal se encontrava no 44º lugar, entre 69 países.

Para uma comparação justa, existe uma divisão da poupança:

Economias orientadas para os fatores (fase avançada)

Economias orientadas para a eficiência (fase intermédia)

Economias orientadas para a inovação (fase avançada)

Portugal, pode ser encontrado na última fase descrita; as economias orientadas para a inovação, onde também existem países como o Reino Unido, Alemanha, França, os Estados Unidos da América, entre outros. As economias orientadas para a inovação são aquelas em que se observa uma mudança gradual para o sector dos serviços à medida que a riqueza se estabelece e aumenta.

A inovação distorce o equilíbrio do mercado e é um agente de mudança que pode promover o crescimento económico. Um empresário corre sempre os riscos associados à inovação, mas introduzir novas combinações de produtos ou serviços e trazendo diferenciação da concorrência pode promover mudança e fluidez económica.

O sector com a maior taxa de empreendedorismo em Portugal é o sector orientado para o consumidor, nomeadamente retalhistas, restaurantes, lazer, alojamento, saúde, educação, etc., com 44,9%.

Em segundo lugar está o sector da transformação (construção, fabrico, transporte, comunicações, serviços públicos e distribuição por grosso) com 26,2%. O sector organizacional, orientado para o cliente, tem uma quota de 23,8%, e o sector extractivo apenas 5,1%. Em termos de percentagem homem-mulher, Portugal teve uma evolução em paridade relativamente aos anos anteriores, com 9,2% da população ativa em Portugal a ser 9,2% homens e 6,1% mulheres empresárias.

Nos últimos anos, a taxa de desemprego aumentou de 5,93% para 7,2% em 2021, principalmente devido à situação pandémica. Se compararmos os outros anos, o pior ano foi em 2013, com uma taxa de desemprego de 17,4%.

O conceito de desemprego ao longo dos meses mostra quantos desempregados se inscrevem para esse mês, enquanto o desemprego registado mede o nível de desemprego, o número de pessoas que estão disponíveis para trabalhar num dado mês (no final desse mês) e que não foram ocupadas pelo Instituto de Emprego.

O confinamento social foi um duro teste para os Portugueses e revelou sinais de fragilidade do que parece ser a estratégia produtiva nacional - serviços e turismo. Isto porque foi neste sector que o desemprego mais cresceu.

Segundo o barómetro baseado em dados do Instituto do Emprego e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), quase três quartos do aumento (73%) foram explicados pelo desemprego nos serviços e entre estes, especialmente em atividades relacionadas com o turismo. Foram as zonas de Lisboa, o Vale do Tejo e o Sul desse território que mais sofreram, coincidindo com uma concentração de atividades turísticas.

A Estratégia Nacional de Educação para o Empreendedorismo (PNEE) foi lançada em Portugal em 2006 e desenvolvida entre 2006 e 2009, sendo implementada em 2010. Esta iniciativa impulsionou as adaptações culturais, organizacionais e pessoais (Teixeira, 2012). O PNEE visava o desenvolvimento ao nível do ensino secundário e projetos para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras. O programa não foi implementado em todas as escolas, mas foi possível no ensino secundário uma vez que o currículo constitui disciplinas como desenvolvimento de projetos, que permite a alunos e professores a oportunidade de desenvolver os seus projetos. Houve diversas mudanças do PNEE durante

a sua existência, muitas causadas pelo próprio processo que possibilitou uma maior autonomia às escolas secundárias.

O PNEE foi implementado de acordo com a vontade das escolas de prosseguir atividades empreendedoras, mas mobilizar os professores para se empenharem neste projeto foi uma tarefa difícil e conseqüentemente motivar os estudantes a fazê-lo foi também muito difícil (Teixeira, 2010). Isto demonstra a importância do papel dos professores, como mediador no processo de aprendizagem, tal como referido por Delors et al. (1996) e pela Comissão da União Europeia (2007), sendo fundamental para o desenvolvimento das competências e capacidades do aluno. Motivar os estudantes é uma tarefa difícil, especialmente dadas as características culturais dominantes no país (Hofstede, 2001). Para além destas condições, outras limitações, tais como, de facto, a escola é frequentemente considerada como um instrumento de transmissão de informação que compete diretamente com outros instrumentos considerados mais atrativos pelos estudantes, nomeadamente a televisão e a Internet (Teixeira, 2010). A formação de professores em empreendedorismo parece ser uma melhor forma de implementar a educação em empreendedorismo, mas torna-se necessário preparar o caminho para envolver os professores no tema do empreendedorismo. Assim, no quadro geral no país existem várias escolas que desenvolveram a educação para o empreendedorismo (EACEA, 2012). As escolas referidas situam-se principalmente no nível secundário e nas suas fases finais. Em complemento destas, alguns municípios desenvolveram estratégias locais para promover o empreendedorismo com jovens - neste caso, os níveis de educação envolvidos foram tanto o ensino primário como o secundário, dependendo das iniciativas implementadas, tais como; campanhas nas escolas, concursos, workshops, conselheiros empresariais, etc.

A nível de ensino superior surgiram instâncias tangíveis com a introdução da unidade curricular de empreendedorismo em várias universidades. O empreendedorismo no ensino superior começou a ser ensinado nos anos 90, e mais tarde, com a reforma relacionada com a introdução do processo de Bolonha. No ensino superior português a partir de 2006, a maioria das universidades portuguesas, se não a totalidade, tinha disciplinas que eram especificamente ou parcialmente dedicadas à temática do empreendedorismo.

Reino Unido

No Reino Unido, o empreendedorismo pode ser definido como o processo de desenvolvimento de uma ideia de negócio ou de empresa a partir da 'base'. Isto envolve o desenvolvimento de uma ideia num plano de negócios viável, e depois num negócio ou iniciativa empresarial rentável. O empreendedorismo também pode ser definido como "a

atividade de criar uma empresa ou empresas, assumindo riscos financeiros na esperança do lucro". (Oxford Dictionary)

O Reino Unido é visto como uma nação europeia líder em relação ao empreendedorismo e à criação de empresas, e tem uma longa tradição de empresários de sucesso. Alguns empresários notáveis do Reino Unido incluem Amit e Meeta Patel (Farmacêutica, Auden McKenzie), Mike Ashley (Retailho de moda/equipamento desportivo) Mahmud Kamani (Moda online, Boohoo.com) Sir Richard Branson (Airlines, Banking and Media, Virgin Group), Sir James Dyson (Electrodomésticos, Dyson), Mark and Mo Constantine (Cosméticos, Lush), Tom Morris (Retailista de descontos, Home Bargains) e Denise Coates (Jogos e apostas online, Bet365) (Consulte este artigo para mais informações e outros empresários britânicos de sucesso)

<http://www.thisismoney.co.uk/money/smallbusiness/article-2809685/Top-25-selfentrepreneurs-started-small-sums-money.html>

O rápido crescimento do autoemprego tem sido uma característica pronunciada do mercado de trabalho britânico nos últimos anos. O número de trabalhadores independentes aumentou de 3,3 milhões (12,0% da força de trabalho) em 2001 para milhões 4.8 (15,1% da força de trabalho) em 2017.

O mercado de trabalho do Reino Unido tem tido um forte desempenho nos últimos anos. A taxa de desemprego caiu para 4,3% nos três meses de novembro de 2017, o baixo desde 1975, enquanto a taxa de emprego permaneceu elevada durante o mesmo período (75,3%). Esta força, em parte, reflete o crescimento do autoemprego, que continuou nos últimos anos a tendência ascendente observada no período anterior à recessão. Consequentemente, o autoemprego representa agora uma maior percentagem de emprego; de cerca de 12% da força de trabalho em 2001 para cerca de 15,1% em 2016. Embora o autoemprego a tempo inteiro entre o grupo etário dos 16 aos 24 anos tenha registado um aumento gradual de 2001 a 2006, desde então tem permanecido estável enquanto o crescimento do autoemprego a tempo parcial tem continuado a crescer.

A política oficial do Governo do Reino Unido sobre o empreendedorismo e a educação dos jovens é por vezes pouco clara. Não existe uma política específica para assegurar que todos os jovens tenham "alguns" conhecimentos, ou educação em competências empresariais, ou como se tornar um empreendedor. Também não existe qualquer linha de empreendedorismo que passe pelo Currículo Nacional para qualquer faixa etária na

educação formal. Parece que a responsabilidade de incorporar; informação, aconselhamento, orientação e formação em autoemprego, consciência empresarial, competências empresariais e criação de empresas na educação dos seus estudantes recaiu sobre escolas individuais, faculdades, universidades e outros fornecedores de educação. Isto também depende da matéria ou área de estudo dos estudantes, por exemplo, um estudante de Estudos Empresariais ou de Economia teria lições e módulos relacionados com empreendedorismo, enquanto um estudante de Desporto, Geografia ou Inglês poderia não ter.

É também frequente que estudos vocacionais como Cabeleireiros, Marcenaria, Canalização, Engenharia Elétrica ou Média Criativos obtenham muito pouca orientação no empreendedorismo. Estes estudantes tendem a receber formação no comércio relevante, mas nem sempre como desenvolver esse comércio numa empresa viável ou numa oportunidade de autoemprego após a conclusão dos seus estudos. Nos últimos anos, o Governo do Reino Unido parece ter começado a identificar esta questão e encomendou uma investigação sobre este tema. No entanto, o Governo tem-se concentrado na Formação Avançada (FA) e no Ensino Superior (ES) ao tentar incorporar o empreendedorismo na educação e não em incutir as competências necessárias e a mentalidade mais cedo no processo educativo.

Lituânia

Na Lituânia, as ideias originais podem ser implementadas por qualquer pessoa que queira iniciar o seu próprio negócio. A Lituânia tem condições muito favoráveis, de igualdade de direitos e oportunidades para os empresários florescerem. A principal estratégia nacional consiste em criar oportunidades para ajudar a aumentar o número de empresários e o número de empresas de sucesso.

Devido à estratégia de promoção empresarial da Lituânia, que também é apoiada pela União Europeia, é relativamente fácil criar uma empresa na Lituânia. Aqueles que iniciam o seu primeiro negócio recebem assistência financeira, técnica e de conhecimento, gratuitamente aos empresários em fase de arranque.

A Lituânia tem condições favoráveis para iniciar um negócio, especialmente para jovens empresários. Os concursos de ideias empresariais são frequentemente promovidos, permitindo que os jovens realizem os seus sonhos. Além disso, são organizados vários seminários, masterclasses e consultadoria para ajudar as pessoas a iniciar com sucesso o seu próprio negócio.

Não é surpreendente que haja muitos jovens empresários (18 - 25 anos de idade) na Lituânia, e que de acordo com a investigação estão entre os principais países europeus. Talvez a determinação dos jovens em assumir o controlo das suas próprias atividades contribua para isso. A Lituânia é uma das nações líderes na UE a este respeito, porque frequentemente noutros países as pessoas estão mais inclinadas a procurar formas tradicionais de emprego.

A Lituânia tem custos relativamente baixos de criação e manutenção de empresas, pelo que o país é de interesse para investidores de todo o mundo. É de salientar que o imposto sobre o rendimento das empresas é relativamente baixo na Lituânia. É igualmente importante que os custos laborais e os custos secundários (como a contabilidade) estejam entre os mais baixos da Europa. É necessário conhecer antecipadamente as leis da República da Lituânia, que sublinham a necessidade de pagar os lucros, o valor acrescentado, os impostos sobre o rendimento pessoal, as contribuições para a segurança social e de saúde.

As start-ups lituanas no primeiro semestre de 2021 já atraíram 300 milhões de euros no primeiro semestre do ano. Investimentos em euros - 6 vezes mais do que em todo o ano de 2020. A dimensão média dos investimentos em novas empresas também está a aumentar; este ano, o investimento médio no país atingiu 0,5 milhões de euros, o que demonstra a crescente confiança dos investidores em jovens empresas #tech.

Na Primavera de 2021, houve cerca de 708 empresas em arranque na Lituânia, com um total de 10,5 mil empregados. O salário médio no sector é de 2.700 euros. O total das empresas do sector em 2020 pagou 126 milhões de euros de impostos. As start-ups têm um crescimento anual de negócios extremamente elevado e têm normalmente o potencial para se tornarem as empresas mais fortes nas economias desenvolvidas.

Quase não existe formação metodológica em empreendedorismo nas escolas da Lituânia. Aqueles que querem aprender mais sobre empreendedorismo podem fazê-lo de forma independente, geralmente utilizando materiais disponíveis gratuitamente online. O empreendedorismo e a gestão empresarial são, no entanto, ensinados nas escolas secundárias. As instituições de ensino superior na Lituânia podem oferecer um elevado nível de educação e excelentes oportunidades para os estudantes alcançarem sucesso, não só no meio académico, mas também no ambiente social em geral. Por estas razões, após a graduação no ensino superior, os estudantes começam frequentemente a construir as suas próprias empresas ou a obter empregos bem remunerados na Lituânia. Num ambiente inicial em rápida evolução nas escolas secundárias, não é raro que um estudante crie a sua própria empresa ou faça parte de uma delas. Devido ao elevado número de

empresas em fase de arranque, os estudantes não só adquirem mais conhecimentos práticos, mas também ocasionalmente tornam-se empresários de sucesso.

Irlanda

Numa Declaração Política Nacional sobre Empreendedorismo de 2014 do Departamento de Empresa, Comércio e Emprego, "empreendedorismo" é definido como "a capacidade criativa de um indivíduo para identificar uma oportunidade e persegui-la a fim de produzir um novo valor ou sucesso económico". A Declaração de Política continuou dizendo que "o empreendedorismo é um elemento-chave na saúde e bem-estar de qualquer economia próspera".

[Declaração Política Nacional sobre o Empreendedorismo na Irlanda 2014](#)

Um relatório do Monitor Global de Empreendedorismo (GEM) de 2019 descobriu que uma em cada cinco pessoas na Irlanda aspira a iniciar um negócio. Isto sugere um fluxo constante de empreendedorismo na Irlanda, para o futuro. A aspiração de crescimento do emprego dos empresários em início de carreira na Irlanda está em primeiro lugar em toda a Europa e contra países concorrentes.

Mais de 50% de todos os empresários novatos na Irlanda estão na faixa etária dos 25 aos 44 anos, sendo 38 anos a idade média de um empresário em início de carreira em 2019. Em relatórios anuais anteriores do GEM para a Irlanda, notou-se que havia um nível deficiente de atividade empreendedora entre os jovens. Por exemplo, em 2018, os menores de 25 anos representavam apenas 9% de todos os empresários, e menos de 7% dos que pertenciam a esta categoria etária eram empresários. Em 2019, houve uma mudança perceptível na tendência. Mais de 14% dos que tinham entre 18 e 25 anos eram empresários em fase inicial, e 16% de todos os empresários pertenciam a esta categoria etária. A educação para além do ensino secundário caracteriza dois em três empresários em início de carreira na Irlanda (67%). Nesta característica, a Irlanda está classificada bem acima da norma da OCDE e em segundo lugar na Europa, e em primeiro o Luxemburgo. Quando a medida é a taxa de empreendedorismo para aqueles com um diploma de ensino superior, a Irlanda tem uma tarifa inferior, com apenas um em cada nove nesta categoria (11,2%). Isto está muito abaixo da norma em toda a OCDE (16,2%).

[Entrepreneurship in Ireland 2019 | Global Entrepreneurship Monitor](#)

SME and Entrepreneurship Policy in Ireland é uma publicação que apresenta os resultados de uma análise da OCDE sobre as PME e a política empresarial na Irlanda. Avalia os desafios para o desenvolvimento tanto para a PMEs e para o empreendedorismo, oferecendo recomendações para futura política. Afirma que a Irlanda é um produtor de sucesso de empresas de elevado crescimento e as suas PMEs são inovadoras.

As atitudes em relação ao empreendedorismo são também globalmente positivas. Contudo, o dinamismo empresarial e a taxa de arranque são relativamente baixos, as PME irlandesas não são frequentemente muito ativas nos mercados internacionais, e o crescimento da produtividade das PME está estagnado. Há também fraquezas nas competências de gestão das PME, níveis de investimento de capital e tecnologia.

A produtividade das PME não tem vindo a aumentar nos últimos anos, as taxas de entrada e saída de empresas são baixas, e poucas PME irlandesas estão diretamente envolvidas na exportação. O ambiente empresarial é geralmente favorável, e existem muitos programas de melhores práticas para apoiar PMEs e empresários de elevado potencial e uma forte coordenação das políticas em todo o governo.

Contudo, existe um potencial inexplorado de empreendedorismo entre as mulheres, os jovens e os migrantes, e variações no desempenho das PMEs e do empreendedorismo. As PME e a Política de Empreendedorismo também descobriram que as políticas poderiam ser reforçadas em áreas como o aumento da taxa de criação de empresas, a promoção de redes e clusters de empresas, a elaboração de um documento unificado de estratégia das PME e da política de empreendedorismo e o reforço do papel dos Gabinetes Locais de Empresas. Isto indica fortemente que uma maior coesão comunitária beneficiaria o espírito empresarial na Irlanda.

[Estudos da OCDE sobre PME e Empreendedorismo | SME and Entrepreneurship Policy in Ireland](#)

Grécia

A educação em empreendedorismo na Grécia está geralmente relacionada com o desenvolvimento dos estudantes através dos conhecimentos, competências e motivação para encorajar o sucesso empresarial numa diversidade de ambientes. Em todos os níveis de ensino, desde a escola primária até ao nível universitário, é oferecida uma variação da educação para o empreendedorismo. Isto porque as competências e capacidades a

desenvolver estão em sintonia com os principais objetivos pedagógicos de cada nível de educação.

Em toda a UE, o modelo de educação empresarial atualmente aceite e implementado baseia-se frequentemente no que Heinonen e Poikkijoki (2006) descrevem como, "tendo o objetivo de proporcionar aos estudantes as atitudes, conhecimentos e competências para a ação empreendedora, tendo diferentes dimensões da educação para o empreendedorismo a serem implementadas em múltiplas categorias que constituem o quadro dos vários resultados de aprendizagem implementados e alcançados pelos países da União Europeia".

O processo de aprendizagem da educação para o empreendedorismo prepara as pessoas para serem indivíduos responsáveis e empreendedores. Ajuda as pessoas a desenvolver as competências, conhecimentos e atitudes necessárias para alcançar os objetivos que se propõem e a comprova que na Grécia as pessoas com educação empresarial são mais empregáveis.

O ensino secundário tem sido reconhecido como um nível importante para o reforço do empreendedorismo e dos sistemas de inovação. No entanto, existem pontos fracos decepcionantes no que diz respeito à implementação e especialização das prioridades estratégicas nacionais gregas na educação empresarial e do peso e importância atribuídos ao currículo do ensino secundário. É amplamente reconhecido que existe uma necessidade de continuar a promover a educação para o empreendedorismo no ensino secundário grego. O currículo do liceu grego relativo à educação empresarial, incluindo algumas mudanças muito recentes, é citado como um novo começo para os jovens; contudo, as necessidades educacionais dos estudantes do liceu grego são grandes, e não podem ser cobertas simplesmente oferecendo algumas lições na escola. Existe um consenso de que os responsáveis políticos devem criar uma estratégia nacional para a educação para o empreendedorismo.

Esta estratégia deve incluir todas as fases da educação e utilizar técnicas de aprendizagem formais e não formais para desenvolver os conhecimentos, competências e atitudes dos futuros empresários

Os educadores locais, regionais e nacionais estão a abraçar a necessidade de uma estratégia nacional para uma educação empreendedora. Muitos educadores precisam de formação a fim de empregar novos métodos e ferramentas baseados na educação não formal. A maioria dos educadores utiliza apenas métodos educacionais formais para ensinar os seus estudantes. Na educação para o empreendedorismo, o uso da educação não formal é necessário, uma vez que competências como a liderança, atividades de formação

de equipas e atitudes que são necessárias para o sector dos serviços, podem ser obtidas principalmente através deste tipo de educação. É também o caso que muitas disciplinas curriculares ensinadas devem ser alteradas. Finalmente, há um consenso geral de que, para preparar adequadamente os seus alunos, as escolas devem estar abertas a projetos empreendedores, tais como a criação de empresas virtuais para participar em concursos nacionais de competências e o instituto do Certificado de Competências Empresariais e do Passe de Competências Empresariais.

Alemanha

Vivemos num mundo em rápida mudança, enfrentando inúmeros desafios todos os dias. Durante os últimos anos, a União Europeia, tal como muitos países individuais em todo o mundo, enfrentou uma crise Covid e elevados níveis de migração. Estas razões, entre muitas outras, contribuíram para o crescimento do desemprego, especialmente dos jovens. A Alemanha, como muitos outros países, está agora a tentar resolver este problema, através dos sistemas de educação formal e de sensibilização para as oportunidades de empreendedorismo.

O sistema educativo alemão é principalmente descentralizado. Tanto a conceção funcional como a responsabilidade pela educação recaem principalmente sobre os estados federais (Länder). Embora sejam criadas orientações e orientações-quadro a nível nacional, a forma como estas são implementadas a nível federal, a nível estatal varia. Por exemplo, em 2014, o Ministério Federal dos Assuntos Económicos e Energia introduziu uma série de medidas para promover a consciência da importância e potencial da educação empreendedora. A implementação das medidas foi, no entanto, deixada aos respetivos estados e instituições para que tratassem da forma que considerassem mais adequada no seu próprio contexto. O Ministério implementou um grupo de trabalho, composto por funcionários governamentais e representantes empresariais. Este grupo de trabalho desempenha um papel importante no desenvolvimento da educação para o empreendedorismo na Alemanha. O grupo implementou um website a nível nacional que lista diferentes iniciativas para a educação para o empreendedorismo, permitindo aos professores uma visão geral num único olhar.

A educação para o empreendedorismo é um objetivo transversal ao ensino secundário inferior em toda a Alemanha. As iniciativas nacionais fornecem uma vasta gama de materiais, orientações, publicações, recursos e ferramentas pedagógicas de apoio para o ambiente da sala de aula. Cada Estado oferece diferentes iniciativas, programas, oportunidades de competição e possibilidades de aprendizagem experimental para jovens e professores se empenharem no empreendedorismo. O programa de cúpula conhecido

como *Unternehmergeist macht Schule* (Espírito Empreendedor nas Escolas) serve como uma plataforma que liga escolas e empresas, e ajuda os estudantes a aprenderem sobre diferentes percursos profissionais e a apostar no autoemprego. Sob os auspícios deste programa central, as iniciativas individuais variam consoante a cobertura geográfica, a faixa etária, os métodos e o tipo de aprendizagem, bem como o tipo de resultados empreendedores previstos.

Na Alemanha, a educação cívica geral está integrada nos currículos de muitos tipos de escolas, mas a educação empreendedora só é significativamente promovida nas escolas secundárias orientadas para o comércio. A nível universitário, muitos cursos de estudos empresariais não integram a educação cívica ou a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nos seus currículos.

Outras áreas de estudo, por outro lado, não abordam, em grande medida, a questão do conhecimento do empreendedorismo.

A educação cívica extracurricular na Alemanha é ministrada por instituições públicas e privadas como as agências federais de educação cívica, igrejas, fundações, sindicatos ou associações; embora seja frequentemente aberta a toda a população ou dirigida a grupos específicos, tais como crianças em idade escolar, professores ou residentes com antecedentes migratórios. Até à data, os (jovens) empresários não parecem ser um grupo-alvo importante de educação cívica extracurricular na Alemanha.

O governo alemão em cada Estado, oferece programas para que os jovens adquiram conhecimentos de empreendedorismo, mas preocupa-se principalmente em adquirir competência empreendedora, o que nem sempre é suficiente para ter um impacto bem-sucedido para os jovens e para a comunidade.

Através do Programa Making Space 365 Youth and Community Engagement, muitos jovens na Alemanha, e não só, terão a oportunidade de se envolverem mais "comunitariamente" e de desenvolverem as suas capacidades criativas, o que lhes abrirá o espaço para a criação e o empreendedorismo. Os componentes básicos ajudarão a preencher as lacunas neste quadro; ajudar os jovens a serem mais adaptáveis ao mundo em mudança, a serem cidadãos ativos da sua comunidade, não simplesmente para terem lucro, mas para serem úteis e bem educados.

E, claro, o que muitas vezes torna a educação mais bem-sucedida é a utilização de diferentes formas e métodos educativos para cobrir os conhecimentos e competências

práticas que temos de utilizar, e não apenas na educação formal. O sucesso neste caso é muitas vezes a educação não formal, com os seus métodos e aprendizagem pela prática.

Parte 2 - Revisão Teórica em todo o Consórcio MS365 Portugal

Sem dúvida, o empreendedorismo está presente em todas as esferas das nossas vidas, especialmente nas áreas económicas e sociais. Este campo é significativo no desenvolvimento das sociedades e é também considerado um instrumento útil na promoção, inovação e na criação de emprego em muitos países. Por este motivo, precisa de ser promovido como componente central do crescimento económico. Como resultado, a criação de novas empresas ou projetos e a promoção do autoemprego têm sido estimulados por organizações públicas e privadas.

Estudos têm demonstrado uma relação positiva entre educação formal e atividades empreendedoras, o que aumenta a capacidade de perceber boas oportunidades de mercado e a capacidade de iniciar novos negócios.

Para fazer crescer a economia e assegurar que os mais jovens tenham as aptidões e competências necessárias para se empenharem nos negócios, é necessário promover e encorajar uma educação empreendedora eficaz por parte dos professores nas instituições de ensino, qualquer que seja o nível. Os professores precisam de melhorar e adotar uma vasta gama de competências para inserir com sucesso a educação empreendedora no currículo, e isto pode ser apoiado por ambientes educacionais onde o risco é encorajado e onde o emprego como resultado da aprendizagem é uma prioridade.

O ensino do empreendedorismo não fornece respostas, mas apoia os aprendentes a identificar as questões certas.

A criação de oportunidades de aprendizagem sobre empreendedorismo é crucial, uma vez que o resultado é mais e melhores **oportunidades de emprego** – O empreendedorismo ajuda a colmatar o fosso do desemprego através de empreendimentos empresariais formais e informais que inevitavelmente empregam milhões de pessoas. **Contribui também para o Desenvolvimento Comunitário.** Através da participação na Responsabilidade Social Empresarial, os empreendedores contribuem e apoiam, o desenvolvimento de infra-estruturas para a educação, cuidados de saúde, formação e mentoria empreendedora e outras necessidades sociais. As iniciativas dos empresários contribuem para melhorar o acesso aos serviços de saúde e educação, e para fornecer apoio financeiro e mentoria a outros jovens empreendedores.

Reino Unido

O investimento na educação empresarial é um dos investimentos de maior retorno tanto no Reino Unido como na Europa, com a investigação a mostrar que os estudantes que recebem educação empresarial são três a seis vezes mais probabilidades de iniciar um negócio no futuro. Através de atividades empresariais, os alunos podem adquirir competências empresariais chave, tais como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, assunção de riscos e trabalho de equipa. O empreendedorismo pode oferecer vias alternativas para os jovens, melhorando as suas competências, empregabilidade e oportunidades de vida, ao mesmo tempo que apoia um desenvolvimento económico e social mais amplo.

No Reino Unido, a educação empresarial é reconhecida como uma prioridade em todos os níveis de ensino. Em 2014, foi publicado o relatório "Enterprise for All", da autoria de Lord Young. Este relatório sublinha a importância da educação empresarial no Reino Unido (termo preferido em relação à educação empresarial) e fornece um conjunto de recomendações. Até agora, contudo, os governos do Reino Unido não adoptaram uma estratégia nacional para apoiar a educação empresarial nas escolas. Há muitos exemplos de programas descentralizados em todo o país, principalmente a nível regional, ou a nível de instituições individuais. Tradicionalmente, o foco do apoio tem sido o ensino secundário, mas existem múltiplas iniciativas que abrangem também o ensino primário.

A viagem começa na escola, com a maioria dos jovens empresários (73%) a concordar que as competências necessárias para iniciar um negócio podem ser ensinadas, com muitos a favor do ensino do empreendedorismo nas escolas a partir dos nove anos de idade.

Tim Jones CBE Diretor Executivo, Tata Limited. Extraído do Relatório - [Vamos fazer isto! A relatório especial sobre o estado do espírito empresarial no Reino Unido em 2020](#)

O empreendedorismo é importante por uma série de razões, desde a promoção da mudança social até ao impulso à inovação. O empreendedorismo é importante por uma série de razões, desde a promoção da mudança social até ao impulso à inovação.

Empreendimentos empresariais ajudam a gerar nova riqueza. As empresas existentes podem permanecer confinadas aos mercados existentes e podem atingir um limite em termos de rendimento. Contudo, produtos, serviços ou tecnologia novos e melhorados por parte dos empresários permitem o desenvolvimento de novos mercados e a criação de nova riqueza.

As empresas existentes podem permanecer confinadas aos mercados existentes e podem atingir um limite em termos de rendimento. Contudo, produtos, serviços ou tecnologia novos e melhorados por parte dos empresários permitem o desenvolvimento de novos mercados e a criação de nova riqueza.

Lituânia

A promoção do empreendedorismo na Lituânia (especialmente entre os jovens) é uma das orientações estratégicas da Lituânia e da União Europeia. Os investimentos na criação de empresas não só trazem rendimentos adicionais ao Estado, fortalecem a economia, reduzem o número de desempregados, mas também melhoram o prestígio do país a nível local e internacional. Embora haja uma série de projetos e programas para promover o empreendedorismo ainda na escola, estes programas são muito poucos e o foco está geralmente nos jovens que abandonam precocemente a escola.

O investimento na educação empresarial é um investimento de alto retorno, e os jovens que nele participam têm até seis vezes mais probabilidades de iniciar um negócio de sucesso no futuro. Através de uma série de atividades empresariais, os jovens podem adquirir competências empresariais cruciais, tais como a resolução de problemas, comunicações baseadas em equipas, e uma sensação de trabalho em rede e colaboração. Como já foi mencionado, o empreendedorismo oferece vias alternativas de emprego e opções profissionais para os jovens, melhorando as suas competências nucleares, empregabilidade e oportunidades de vida em geral, ao mesmo tempo que apoia o desenvolvimento económico e social.

O enfoque mais importante na promoção do empreendedorismo entre os jovens na Lituânia deve começar ao nível escolar. A investigação revelou que mais de metade dos professores concorda que a educação para o empreendedorismo nas escolas é essencial. 70% dos jovens que foram ensinados a empreender nas escolas estão a pensar, ou planeiam começar o seu próprio negócio depois de saírem da escola. Mais de metade dos jovens, que se formaram na escola, aplicam os conhecimentos adquiridos na sua vida pessoal ou profissional a partir de aulas de empreendedorismo.

A fim de expandir o empreendedorismo na Lituânia, é importante que a educação e o apoio de professores e programas educacionais comecem nas escolas. Na Lituânia, a educação empresarial nas instituições de ensino superior está mais bem desenvolvida e cumpre os mais elevados padrões europeus, mas a educação empresarial dos jovens pode ser significativamente facilitada pelo conhecimento já adquirido sobre empreendedorismo nas escolas, o que não é o caso atualmente.

O empreendedorismo é importante por uma série de razões, desde a promoção da mudança social até ao impulso à inovação. Os empresários são frequentemente considerados como bens nacionais a serem cultivados, motivados, e remunerados na maior medida possível. Os grandes empreendedores têm a capacidade de mudar a forma como vivemos e trabalhamos, a muitos níveis.

Empreendimentos empresariais podem ajudar a gerar nova riqueza que eleva o nível de vida em todos os domínios. Se se mantiverem confinados aos mercados existentes, as empresas podem atingir um limite em termos de produção e rendimento. Produtos, serviços ou tecnologias inovadoras e melhoradas que emanam dos empresários podem permitir a criação de novas riquezas e mesmo o desenvolvimento de novas oportunidades de mercado.

Irlanda

O Fórum do Empreendedorismo foi criado pelo Ministro do Emprego, Empresa e Inovação para examinar o ecossistema na perspetiva dos empresários e fazer recomendações para apoiar o empreendedorismo na Irlanda. Também descreveu como poderia parecer uma forte comunidade start-up na Irlanda. Salienta que a criação de um sólido ecossistema de arranque exige uma liderança empresarial a nível das bases, com atividades e eventos contínuos concebidos para envolver os empresários.

O Fórum de Empreendedorismo também instou a que os empresários e líderes industriais existentes ajudem a impulsionar a agenda do empreendedorismo através de mentores, redes, interação eletrónica e disseminação de informação. Tem-se argumentado que a Irlanda deve aproveitar a sua base de talentos e redes empresariais existentes se quiser promover e estimular uma forte cultura de empreendedorismo de alta qualidade. O envolvimento do sector privado deve ser o motor e catalisador da excelência empresarial, com base nos quadros e iniciativas existentes. No entanto, no seu relatório, o Fórum de Empreendedorismo é enfático em que o papel do Governo nesta matéria deve ser de facilitação e não de liderança. O Governo deve concentrar-se principalmente na remoção de obstáculos, na implementação das soluções necessárias e na manutenção de um ambiente empresarial adequado ao fim a que se destina.

O empreendedorismo requer uma gama de competências e atitudes, aspirações, atividades, apoios e redes melhor direcionadas a partir de uma posição local, mais tangível e acessível. Isto implicará desafiar e encorajar outros a envolverem-se e a tornarem-se ativamente envolvidos. Como o Fórum do Empreendedorismo salientou, o Governo por si

só não pode desenvolver os muitos e variados elementos interligados necessários para o sucesso. Muitas partes diferentes da nossa sociedade terão um papel a desempenhar nesta iniciativa.

A primeira influência no ciclo de vida de um jovem empreendedor é a atitude da sociedade em relação ao empreendedorismo e aos valores culturais e a ênfase no empreendedorismo no sistema educativo. A cultura e a atitude da sociedade influenciam diretamente a capacidade de criação do indivíduo. O pensamento e atitude de risco. A promoção de um espírito e cultura empresarial nacionais é essencial se quisermos facilitar uma forte pipeline de futuras criações de empresas. A educação desempenha um papel vital na formação de atitudes e cultura - desde o nível da escola primária até ao nível da escola primária. Quanto mais cedo e mais difundida for a exposição ao empreendedorismo e à inovação, mais provável é que os estudantes considerem tornar-se empresários no futuro. Temos também de assegurar que o sistema apoia jovens e adultos a adquirir as competências de que a empresa precisa agora e prepará-los para assumir e criar os empregos e locais de trabalho de amanhã.

O empreendedorismo é um poderoso motor do crescimento económico e da criação de emprego. Cria novas empresas e empregos, abre novos mercados, e nutre novas competências e capacidades. É vital, portanto, que seja visto como uma opção de carreira atrativa e viável. Precisamos de fomentar uma cultura dentro da qual os empresários de sucesso sejam celebrados, reconhecidos e recompensados pelos seus esforços, porque isto ajudará a legitimar o percurso de carreira empresarial. O papel do sistema educativo no reforço das perceções positivas do empreendedorismo é essencial para provocar uma mudança cultural.

Ações práticas e positivas que promovem o valor dos empresários para a sociedade e realçam as oportunidades de carreira proporcionadas pela criação ou aquisição de novas empresas são essenciais para ajudar a mudar a perceção dos empresários. Alguns grupos demográficos tendem a estar sub-representados na população empreendedora, especialmente as mulheres, os jovens e os migrantes.

Devem ser empreendidos esforços a nível comunitário para promover modelos empresariais, fomentar atitudes positivas em relação à assunção de riscos, ensinar gestão empresarial essencial e literacia financeira e colmatar lacunas de competências. O coorte de jovens é um vasto recurso que está significativamente subapoiado. O apoio deve ser

dirigido a grupos com potencial inexplorado, bem como aos jovens desempregados que já possuem aptidões e competências que poderiam ser transferidas através de coaching e mentoria empresarial para empresas independentes.

Declaração Política Nacional sobre o Empreendedorismo na Irlanda 2014

Grécia

Na atual situação económica, ter conhecimento de uma matéria académica já não é suficiente para um novo licenciado. Os estudantes são cada vez mais solicitados a possuir aptidões e capacidades que aumentarão a sua empregabilidade, tais como; a recuperação e tratamento de informação; comunicação e apresentação; planeamento e resolução de problemas; e desenvolvimento e interação social. A educação e formação empresarial proporciona aos indivíduos a capacidade de reconhecer oportunidades comerciais, autoestima, conhecimentos e competências para agir sobre elas. Inclui instrução no reconhecimento de oportunidades, comercialização de um conceito, gestão de recursos, e início de um empreendimento comercial. Inclui também instrução em disciplinas comerciais tradicionais tais como gestão, marketing, sistemas de informação e finanças.

Os empresários ou a mudança para o autoemprego é, e continuará a ser, um elemento cada vez mais importante do crescimento e desenvolvimento económico. É essencial ter as infraestruturas necessárias para facilitar o espírito empreendedor e encorajar o auto-emprego. Ter uma cultura de criação de uma nova empresa é um aspeto crítico desta infraestrutura, uma vez que encorajará os estudantes a correr o risco de criar uma empresa.

Como já acontece em muitos outros países, o empreendedorismo na Grécia é importante por uma série de razões, desde a promoção do crescimento económico, até à realização de mudanças sociais e à promoção da inovação. Os empresários são por vezes considerados bens nacionais na Grécia que podem ser cultivados, respeitados e ter influência nos painéis de decisores. Os empresários de sucesso têm frequentemente a capacidade de influenciar as nossas vidas a muitos níveis, e as suas inovações podem melhorar os padrões de vida para além de criarem riqueza com empreendimentos empreendedores onde também criam empregos e contribuem para uma economia grega em crescimento.

Empreendimentos empresariais ajudam a gerar nova riqueza. Enquanto que as empresas existentes podem permanecer confinadas aos mercados gregos existentes e atingir um limite em termos de rendimento. Produtos novos e melhorados, serviços ou tecnologia de empresários permitem o desenvolvimento de novos mercados e a criação de novas oportunidades, isto é verdade em toda a Grécia e em toda a Europa.

Além disso, o aumento do emprego e o aumento dos rendimentos contribuem para um melhor rendimento nacional sob a forma de maiores receitas fiscais e permitem maiores despesas governamentais gregas. Estas receitas podem ser utilizadas pelo governo grego para investir noutros sectores em dificuldades e para investir em capital humano. Embora possa afetar alguns dos intervenientes existentes, o governo pode suavizar o golpe, redirecionando a riqueza excedentária para a reciclagem dos trabalhadores.

Ao oferecer bens e serviços únicos, os empresários podem romper com a tradição e reduzir a dependência de sistemas e tecnologias obsoletos. Isto pode resultar em uma melhor qualidade de vida, melhor moral, e maior liberdade económica; os empresários podem ter impacto e criar mudanças sociais.

Os empresários também cultivam regularmente empreendimentos de outras pessoas com os mesmos interesses. Têm um historial de investimento em projetos comunitários dignos e de prestação de apoio financeiro a instituições de caridade locais. Isto permite um maior desenvolvimento para além dos seus próprios empreendimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento da comunidade.

Alemanha

A Alemanha é muito conhecida pelos seus conhecimentos teóricos e investigação sobre o tema do empreendedorismo. Cada vez mais investigadores na Alemanha estudam hoje em dia fenómenos de empreendedorismo. Desde finais dos anos 90, pode-se observar um aumento nas publicações e na institucionalização da investigação empresarial nas universidades, enquanto que uma conferência anual, o Fórum G, foi criada em combinação com um anuário de investigação empresarial, ambos ajudando a fomentar o desenvolvimento de uma comunidade científica.

Durante a maior parte do início e meados do século XX, a investigação empresarial na Alemanha foi praticamente inexistente, enquanto que a investigação sobre pequenas e médias empresas floresceu. Vários artigos reviram o desenvolvimento da investigação empresarial durante as últimas décadas, afirmando uma falta de desenvolvimento conceptual e paradigmático (Irlanda, Reutzel, & Webb, 2005; Shane & Venkataraman, 2000) e de legitimidade (Busenitz et al., 2003), enquanto as revisões do estado da arte em toda a Europa chamaram a atenção para os pontos fortes das abordagens europeias, tais como a consideração das diferenças contextuais (Huse & Landström, 1997).

O empreendedorismo em geral e as novas empresas em particular tornaram-se um ponto focal na política, economia e ciências sociais na Alemanha por várias razões. A política só recentemente descobriu as start-ups, mas depois desenvolveu rapidamente uma série de iniciativas e programas. Como mostram os relatórios nacionais do **Global Entrepreneurship Monitor** (GEM) para a Alemanha, os programas governamentais contam regularmente entre as forças comparativas da Alemanha como condições de enquadramento empresarial (ver, por exemplo, Sternberg, 2000; Sternberg e Bergmann, 2003; Sternberg et al., 2004). De acordo com o atual relatório de país GEM da Alemanha para o ano de 2005 (ver Sternberg et al., 2006), a Alemanha ocupava na realidade o quarto lugar entre os 33 países GEM que realizaram os inquéritos de peritos relevantes. Enquanto que as start-ups são consideradas como uma institucionalização prática do sonho de independência realizado por imigrantes para os EUA ou Austrália, países europeus como a Alemanha só recentemente colocaram o tema do empreendedorismo no centro das suas políticas económicas.

Na Alemanha, espera-se que os numerosos programas de promoção a nível nacional, federal (estatal) e municipal contribuam positivamente para o desenvolvimento do mercado de trabalho. As start-ups tornaram-se um tema quente na política, em parte por convicção (ambições de criar uma "sociedade empresarial") e em parte por necessidade (a constatação de que as grandes empresas no passado fizeram cortes de empregos, enquanto que as start-ups só podem realmente crescer). Tem havido um aumento absoluto e relativo do empreendedorismo necessário na Alemanha como resposta às mudanças nas condições económicas prevaletentes e às novas medidas políticas que afectam o mercado de trabalho.

'**Hartz IV**', o mais importante programa de reforma centrado no mercado de trabalho e na política social na Alemanha nos anos 2003-2005, prossegue explicitamente o objetivo de trazer os desempregados para o mercado de trabalho mais rapidamente. As tentativas para o conseguir incluem fatores de pressão (redução do nível das prestações sociais e de desemprego, obrigação de aceitar trabalho muito mal pago), bem como fatores de atracção, por exemplo, instrumentos destinados a facilitar o passo para o autoemprego ("Me Inc."). ("Ich-AG"), subsídios de transição). O "Ich-AG" em particular provou ser muito popular, em parte porque envolve um financiamento imediato sob a forma de um subsídio sem juros mas de duração limitada de 600 euros no primeiro ano, 360 euros no segundo ano e 240 euros no terceiro e último ano. A mudança para o autoemprego é quase sem risco para os desempregados porque estes podem abandonar o seu novo negócio em qualquer altura, regressar ao desemprego e receber novamente o seu nível anterior de subsídio de

desemprego. A fase temporária de autoemprego não tem qualquer efeito no seu direito ao subsídio de desemprego. Ainda é demasiado cedo para fazer qualquer avaliação, mas é certo e plausível que estas novas empresas têm tipicamente poucas intenções de crescimento e perspectivas de crescimento - diferentes dos empresários com oportunidades.

A maioria dos empresários "necessários" procura principalmente salvaguardar a sua própria vida, e não gerar crescimento de receitas ou empregos adicionais. De um ponto de vista regional, a elevada proporção de pessoas anteriormente desempregadas entre todos os fundadores de uma nova empresa - que é certamente específica da Alemanha - é relevante por várias razões. Em primeiro lugar, a necessidade empresarial varia consideravelmente entre estados federais individuais e mesmo entre regiões de planeamento. Segundo, as atitudes empresariais individuais também diferem muito entre as regiões alemãs, que por sua vez - de acordo com a nossa hipótese da relevância das condições-quadro regionais para a decisão de um indivíduo de iniciar (ou não iniciar) uma empresa - pode em explicar, pelo menos parcialmente, a diferente extensão regional da necessidade empresarial. E terceiro, as condições económicas e sociais variam entre as regiões de planeamento, o que também tem influência na propensão individual para iniciar um novo negócio.

Na Alemanha o sistema de educação não formal está muito bem desenvolvido e existem mais de 1.000 Volkshochschulen (centros de educação de adultos) na Alemanha, oferecendo cursos de línguas, tecnologia, áreas de saúde, e artes e ofícios. Até 7 milhões de residentes tiram proveito de tais ofertas todos os anos, no que pode ser chamado de "O processo de aprendizagem ao longo da vida".

Desde que a Alemanha 2013, tomou numerosas medidas para desenvolver ou melhorar as regras de validação da aprendizagem não formal e informal em conformidade com a Recomendação do Conselho de 20 de dezembro de 2012. Assim, a Alemanha tem muitas boas práticas a partilhar na educação formal e não formal e na advocacia da regulamentação governamental e no lobby relacionado com os sectores criativos.

Parte 3 - Boas Práticas

Portugal

Existem vários programas de financiamento de arranque que são adaptados para satisfazer as necessidades de grupos-alvo específicos, muitos dos quais dirigidos aos jovens.

Ao Abrigo do esquema da **Garantia Jovem**, o Programa **Investe Jovem concede** subvenções e empréstimos sem juros a empresários com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Inclui apoio financeiro para investimento e para a criação do próprio emprego. O programa proporciona uma combinação de formação, apoio técnico e apoio financeiro aos desempregados, nomeadamente NEETs. CoopJovem foi criado no âmbito do 2015YGIP e tem como objetivos apoiar os jovens na criação de cooperativas ou na criação de empregos nas cooperativas agrícolas existentes.



O programa **Emprende já** ("Enterprise Now"), gerido pelo **Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ)**. Oferece formação, tutoria, apoio em rede e competições empresariais. Na primeira fase (Ação 1) os participantes recebem 250 horas de formação em competências empresariais e até 30 horas de formação personalizada e apoio técnico para a estruturação e sustentabilidade do projeto de criação de uma empresa ou de uma entidade de economia social.



Está disponível um apoio mais intensivo através de programas de mentoria empresarial, nomeadamente para jovens empresários. A **Rede Nacional de Mentores** é uma medida no âmbito do programa +E+I, que combina jovens empresários com empresários experientes para os ajudar a desenvolver as suas ideias e projetos empresariais. O programa é gerido pela Agência para a Competitividade e Inovação (Agency for a Competitividade e Inovação) e estão envolvidos aproximadamente 600 mentores. Existem também várias iniciativas e projetos privados dirigidos a mulheres empresárias. A **Plataforma de Intercâmbio**, lançada em setembro, recolhe desde 2015 testemunhos de mulheres empresárias.

Estão também disponíveis outras subvenções para jovens em certas indústrias. Por exemplo, o **Programa de Apoio à Instalação de Jovens Agricultores**, sob os auspícios do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, concede subvenções até 25 000 euros a jovens agricultores entre os 18 e 40 anos de idade.

Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) também facilita o microcrédito aos empresários de grupos sub-representados e desfavorecidos. A ANDC é uma associação

privada sem fins lucrativos, pioneira do microcrédito em Portugal e presta apoio na construção do plano de negócios e no processo de financiamento. Fornece também orientação sobre questões relacionadas com requisitos administrativos e registo e acompanhamento de empresas com microempresários durante o desenvolvimento do seu negócio para resolver questões técnicas e permitir-lhes crescer. O apoio pode estender-se para além dos aspetos técnicos do desenvolvimento empresarial a outros aspetos da vida do microempresário que condicionam a sustentabilidade do negócio.

Para além destes programas governamentais, está disponível um grande número de ofertas de formação em empreendedorismo de organizações não governamentais e empresas privadas, dirigidas principalmente a jovens e mulheres. Estas ofertas incluem frequentemente sessões de sensibilização e capacitação, tutoria com peritos em desenvolvimento empresarial e cursos de formação. Os exemplos mais conhecidos incluem a **Plataforma de Empreendedorismo Portugal Educação (PEEP)**, a **Junior Achievement** e a **Associação Nacional de Jovens Empresários**, que oferecem formação que está ligada ao sistema de educação formal.

Na ilha da Madeira

STARTUP MADEIRA

O Start-up Madeira faz parte da rede europeia de centros empresariais e de inovação. Esta rede, apoiada pela Rede Europeia de Centros de Empresas e Inovação (EBN) sediada em Bruxelas, tem mais do que a BIC160 espalhada pelos países da 28 União Europeia.



Entre os projetos promovidos pela Start-up Madeira, destacamos os seguintes:

RS4E - Road Show para o Empreendedorismo



Um projeto empresarial em escolas da Madeira e Porto Santo, promovido pela Start-up Madeira. O RS4E - Road Show para o Empreendedorismo, é um projeto cujo principal objetivo é permitir aos estudantes, com idades compreendidas entre os 6 e os 25 anos, um primeiro contacto com o fascinante mundo do empreendedorismo, através do conceito de "aprender fazendo". As intervenções, adequadas às idades dos estudantes, são realizadas em vários estabelecimentos de ensino básico (1º ciclo), secundário, profissional e superior na Região Autónoma da Madeira.

RS4E PRETENDE:

- Despertar e estimular, nos jovens, a predisposição a empreender;
- Alertá-lo para a existência de oportunidades de negócio no ambiente à sua volta;
- Sensibilizar para a importância da criação de riqueza e do autoemprego como forma de promover a eficiência económica e a estabilidade social;

Pretende-se também que os jovens adquiram algumas noções sobre o mundo empresarial e abordem temas importantes e transversais em todas as atividades empresariais, tais como Inovação e Qualidade. Desde a sua primeira edição em 2005/06, este projeto já envolveu um total de 22.813 estudantes, 390 professores e 1221 turmas de 42 estabelecimentos de ensino na Madeira e Porto Santo.

Reino Unido

The Prince's Trust - Os programas Prince's Trust, "dão aos jovens o apoio prático e financeiro de que necessitam para estabilizar as suas vidas" e "ajudam a desenvolver competências chave, confiança e motivação, permitindo que os jovens entrem no trabalho, na educação ou na formação". O seu Programa Empresarial está em vigor há mais de 30 anos e já "ajudou mais de 80.000 jovens a estabelecerem-se no mundo dos negócios desde 1983". O Programa Empresa 'ajuda os jovens interessados no autoemprego a explorar e testar as suas ideias, a escrever planos e a iniciar as suas próprias empresas, ou a alcançar resultados alternativos na educação, formação, voluntariado ou trabalho'.



**START
SOMETHING**

Critérios de elegibilidade:

- Idades entre os 18 e os 30 anos
- Desempregado ou trabalhar menos de 16 horas por semana
- Ter uma ideia de negócio ou algumas ideias para explorar Serviços Start-up disponíveis:
- Formação para dar uma amostra do que precisam de saber e fazer para iniciar o seu próprio negócio
- Apoio um a um para ajudar a explorar e testar a sua ideia e transformá-la num plano de negócios
- Mentoria e apoio para os ajudar a desenvolver o seu negócio ou alcançar resultados alternativos na educação, formação, voluntariado ou trabalho
- Apoio em Start-up de ofertas comerciais durante três anos
- Start-up de financiamento disponível

www.princes-trust.org.uk/help-for-young-people

Visão da Young Enterprise - Cada jovem tem a oportunidade de aprender as competências vitais e o espírito empreendedor necessários para ganhar e cuidar do seu dinheiro e dar um contributo positivo à sua comunidade.



Missão - Damos poder aos jovens para descobrirem, desenvolverem e celebrarem as suas competências e potencial. Os programas de Jovens Empreendedores oferecem oportunidades para os jovens desenvolverem competências e atitudes essenciais que não só enriquecem a sua aprendizagem académica, mas também proporcionam uma base sólida para o futuro no Reino Unido. A **Young Enterprise** oferece programas práticos e baseados em atividades em escolas, faculdades e universidades em todo o Reino Unido; proporcionando aos jovens a oportunidade de desenvolverem competências-chave e fazer a ligação entre a escola e o mundo do trabalho.

Os programas e serviços visam apoiar todos os que estão envolvidos na educação dos jovens para a educação empresarial e financeira. Os professores são o público principal, mas o trabalho estende-se aos profissionais que trabalham com jovens vulneráveis, e aos pais e prestadores de cuidados. O apoio é construído em torno de três níveis de intervenção

- Acesso a programas, serviços e recursos de alta qualidade
- Oportunidades de desenvolvimento profissional
- Apoio na escola

www.young-enterprise.org.uk/

Enactus UK - O Enactus UK apoia estudantes e jovens de todo o país a envolverem-se em ações sociais e empreendimentos sociais. A sua missão no Reino Unido é ser reconhecida como líder no desenvolvimento de uma rede nacional de jovens líderes do futuro com espírito social, que transformam comunidades e sociedade através da ação social na vida real e de empresas ambientalmente responsáveis. O Enactus dedica-se a criar um mundo melhor ao mesmo tempo que desenvolve a próxima geração de líderes empreendedores e inovadores sociais. A rede Enactus de líderes empresariais, académicos e estudantes globais está unificada pela visão - Criar um mundo melhor e mais sustentável.



Têm um programa universitário estabelecido que funciona desde 2001 e funciona agora em mais de 60 universidades em todo o Reino Unido, envolvendo até 3.000 estudantes por ano. <https://enactusuk.org>

Lituânia

Enterprising Lithuania - O Enterprising Lithuania (Versli Lietuva) encarrega-se de promover o empreendedorismo na Lituânia. Presta serviços gratuitos de consultoria empresarial a empresários em fase de arranque e fornece as ferramentas necessárias



para um arranque de negócios bem-sucedido. Envolvida no desenvolvimento de novas empresas na Lituânia e atraindo investimentos para elas, tem programas e serviços especiais destinados a jovens empresários, desde as novas empresas até ao agronegócio. Esta é uma das maiores e mais conhecidas iniciativas empresariais na Lituânia.

Innovation Office - Gabinete de Inovação (Inovacijų Biuras) atua como uma incubadora de



boas ideias, e apoia o empreendedorismo dos jovens. Na incubadora, os jovens trabalham nas suas ideias empresariais conjuntas, projetos pessoais e implementam-nas. Neste caso, eles estão a aprender fazendo. A organização trabalha com jovens, encorajando-os a experimentar coisas novas e a

ganhar experiência real através de estágio ou voluntariado. A organização gere vários projetos com o objetivo de melhorar a mentalidade empreendedora na Lituânia. Além disso, o Gabinete de Inovação organiza anualmente um evento / conferência empresarial "Verslo kava" (Business Coffee) onde representantes empresariais experientes, educadores, representantes governamentais e empresários em fase de arranque se encontram e trabalham em rede, partilham experiências e procuram novas oportunidades de cooperação na criação de um ambiente empresarial cooperativo na Lituânia.

ISM University of Management and Economics - ISM University of Management and Economics (ISM Vadybos ir ekonomikos Universitetas) tem a maioria das iniciativas e programas de estudo que visam a promoção e educação do empreendedorismo juvenil na Lituânia. A Universidade dispõe de simuladores empresariais especiais



que permitem aos estudantes testar a si próprios numa variedade de disciplinas empresariais e aprender gestão empresarial.

Irlanda

Seguem-se exemplos de apoio empresarial a nível das bases.



Rede Foróige para o Ensino do Empreendedorismo

A Rede para o Ensino do Empreendedorismo (NFTE) é um programa de educação e desenvolvimento do empreendedorismo juvenil reconhecido a nível mundial. É gerido e fornecido pela Foróige na Irlanda e está filiado na NFTE International. O programa NFTE teve origem nos EUA e foi trazido para a Irlanda em 2004..

O envolvimento no programa NFTE melhorou as competências empresariais, académicas e de vida dos jovens. O Foróige NFTE está empenhado em mudar a vida dos jovens em comunidades desfavorecidas, permitindo-lhes desenvolver competências nucleares nos negócios e nas empresas e, ao fazê-lo, ajudá-los a desbloquear os seus talentos e potencialidades. A Foróige NFTE opera programas dentro e fora da escola, ambos aumentando com sucesso as taxas de conclusão escolar e de frequência escolar. Durante o programa NFTE do Foróige, os estudantes:

- Estudar todos os aspectos de iniciar e gerir com sucesso um negócio
- Receber uma bolsa de semente para iniciar o seu negócio
- Visitar os grossistas para comprar os seus produtos comerciais
- Envolver-se com empresários, empresários sociais, executivos de empresas, líderes comunitários
- Visitar empresas locais e nacionais
- Trabalhar com mentores de negócios empresariais
- Venderem os seus produtos na Feira da Classe NFTE
- Preparar e apresentar o seu plano de negócios a um painel de juízes
- Os vencedores são reconhecidos nos Prémios All Island Youth Entrepreneurship

O programa é entregue a jovens dos 12 aos 18 anos de idade através de escolas e centros juvenis em toda a Irlanda. O programa decorre de setembro a maio. Para equipar novos

professores/trabalhadores jovens com as competências e recursos necessários para levar o programa diretamente aos jovens, estes devem frequentar uma formação de dois dias.

BizWorld Ireland - BizWorld Ireland é uma organização sem fins lucrativos que promove competências empresariais para os jovens; realizam workshops em escolas primárias.



Gerações de crianças irlandesas atingiram a idade adulta apenas com uma consciência limitada da gestão empresarial e financeira porque os programas de empreendedorismo não eram oferecidos nas escolas irlandesas, particularmente a nível primário. Ainda hoje, a única disciplina ensinada a nível secundário que não é ministrada nas escolas primárias é a de Estudos Empresariais.

A BizWorld Ireland pretende abordar esta questão através de parcerias com escolas de todo o país para a realização de workshops empresariais à medida das crianças 10 de 13 um ano de idade. Instilar um espírito empreendedor nas crianças desde tenra idade, e desenvolver a sua consciência de gestão financeira, significa que elas estão equipadas para se tornarem membros financeiramente responsáveis da sociedade. Uma vez que os seminários da BizWorld Ireland são ministrados de forma divertida e criativa, também deixam as crianças entusiasmadas com a perspectiva de, um dia, estabelecerem os seus próprios negócios.

A educação foi orientada para dar aos jovens as competências e conhecimentos necessários para obterem um emprego. No BizWorld Ireland, o objetivo é fornecer às crianças os instrumentos e a inspiração para que um dia se tornem eles próprios empregadores.

As competências que as crianças desenvolvem nos workshops do BizWorld Ireland são as competências mais procuradas na força de trabalho atual; criatividade, colaboração, comunicação, trabalho de equipa e negociação.

StartUps.ie - o principal recurso independente e online da Irlanda para qualquer pessoa que inicie e desenvolva um negócio. Estabelecidos em 2005, são os mais antigos, maiores e a



mais abrangente plataforma de aconselhamento que cobre tudo o que é necessário saber para iniciar, comprar, gerir ou vender um negócio. Inspiram-no a lançar o seu arranque, fornecendo as últimas perceções sobre o panorama da Tech Start-up e dicas sobre a gestão de um arranque. Os empresários criaram o website para ser um ponto de partida para as pessoas interessadas em criar os seus negócios.

O espírito empresarial está vivo e bem vivo na Irlanda, e será este espírito que ajudará a transformar a paisagem económica para melhor. Eles esperam que possamos criar uma comunidade para pessoas interessadas e apaixonadas por esta área. Elas afirmam, "ninguém sozinho tem todas as respostas, mas ao reunir recursos talvez nos possamos ajudar uns aos outros ao longo do caminho".

Em 2012, lançaram os Prémios Start-up para reconhecer e premiar as empresas irlandesas Start-up. Pode saber mais sobre os prémios em www.Startupawards.ie

Grécia

Abaixo encontrará alguns dos projetos Erasmus+ de educação empresarial adequados aos jovens e ao envolvimento da comunidade, nos quais a K.A.NE. foi um parceiro.

SE-HUB significa "Empowering Change Makers": Youth Social Entrepreneurship and Social



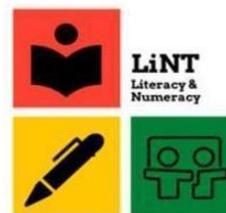
Innovation in the Citizen Sector" - um projeto internacional que apoia os jovens e as organizações juvenis a tornarem-se mais conscientes e competentes para liderar o empreendedorismo social e para aplicar inovações sociais nas suas comunidades. O projeto procurou melhorar a eficácia do trabalho dos jovens e promover a viabilidade das organizações juvenis. No quadro do projeto estão duas organizações

europeias, duas latino-americanas e duas africanas que deram vida a muitas iniciativas sociais valiosas. Este foi um excelente ponto de partida e esperamos ser capazes de mostrar mais impactos positivos da nossa cooperação. Se-HUB é implementado com o apoio do Programa Erasmus+ da Comissão Europeia

<https://empowering-changemakers.eu/>

LiNT - A alfabetização empresarial e a numeracia são cruciais porque demasiadas pessoas que querem criar pequenas empresas não compreendem de forma crítica as questões

financeiras, incluindo orçamentos, impostos, equilíbrio de um livro de cheques, gestão de cartões de crédito ou linhas de crédito, e desenvolvimento de projeções de vendas.



O empreendedorismo pode trazer jovens pouco qualificados ou marginalizados para a corrente dominante das atividades económicas, fornecendo educação aberta e práticas inovadoras na era digital, incluindo o desenvolvimento de competências básicas como a literacia e numeracia empresarial. O projeto LiNT visa capacitar os jovens pouco qualificados para considerarem o empreendedorismo como a sua vocação e caminho para um modo de vida sustentável.

OBJETIVOS:

- Ajudar a fornecer aos jovens empresários pouco qualificados percursos para melhorar os seus conhecimentos e competências, promovendo a alfabetização e a aprendizagem da numeracia.
- Melhorar e enriquecer os instrumentos de ensino na educação de jovens empresários pouco qualificados para formadores que trabalham com o grupo-alvo;
- Desenvolver um kit de formação criativa com metodologias e ferramentas relacionadas com processos de ensino/aprendizagem de jovens empreendedores pouco qualificados;
- Referenciar diferentes metodologias de formação para jovens empreendedores pouco qualificados;
- Reforçar os recursos deste grupo-alvo (autoconfiança, coragem, resistência) através do trabalho intercultural comum;
- Contribuir para a integração da literacia e numeracia na formação empresarial nos currículos europeus. <http://lint-project.eu/>

Girls Lead



"Girls lead" é um projeto europeu destinado a desenvolver uma cultura de iniciativa entre as jovens mulheres, para construir as suas capacidades de liderança e ajudá-las a concretizar as suas primeiras ideias empreendedoras. As ações estão em quatro etapas: O primeiro passo é inspirar as raparigas; segundo - para as formar em capacidades de liderança; terceiro - para as ajudar a trabalhar em rede; quarto - para as apoiar a envolverem-se e a agirem.

Objetivos:

- Seleção e promoção de modelos de empresárias sociais femininas e desenvolvimento de histórias/cenários de impacto digital
- Desenvolvimento de currículo para o programa de formação de apoio à liderança de raparigas
- Desenvolvimento do kit de formação de apoio à liderança de raparigas com materiais digitais
- Criação e reforço de uma plataforma online para interação, comunicação e informação significativa sobre oportunidades com empreendedorismo social e ferramentas para geração de ideias empreendedoras com impacto social.

<https://girls-lead.eu/>

Associação na Grécia com as melhores práticas em Educação para o Empreendedorismo

Youth Entrepreneurship Association / Junior Achievement Greece (SEN / JA Grécia) é uma organização sem fins lucrativos e foi fundada em novembro.2005.

A organização global de educação e empreendedorismo **Junior Achievement Worldwide** e implementa os programas educacionais da organização na Grécia. **SEN / JA** A visão permanente da Grécia é ajudar os jovens a criar os seus próprios empregos através dos programas globais de aprendizagem experimental e colaborativa que oferecemos.

Os programas de formação de **SEN / JA Grécia** que são implementados na Grécia baseiam-se principalmente na aprendizagem experimental (aprender fazendo) e a sua eficácia é testada em todo o mundo, uma vez que são implementados em muitos países em todo o mundo pelo **World Junior Achievement Worldwide**. Todos os programas são aprovados pelo Ministério da Educação e são implementados dentro ou fora do programa escolar (numa base opcional).

Os atores-chave em cada programa são o professor, que escolhe apoiar o programa, e o voluntário/consultor, executivo empresarial, que participa voluntariamente na implementação do programa.

O conselheiro/voluntário visita a sala de aula e está sempre em colaboração com o professor, dirige as discussões, partilha os seus conhecimentos e experiências com os alunos e atua como um canal de comunicação entre o ambiente escolar e o mercado de trabalho. O professor, em colaboração com o conselheiro/voluntário, adapta o programa às necessidades dos alunos, organiza as atividades implementadas em cada reunião ou aula e assegura o bom funcionamento do programa.

Através dos programas educacionais, os estudantes:

- Cultivam a sua criatividade e desenvolvem o pensamento crítico
- Familiarizar-se com o conceito de empreendedorismo, a importância da economia, o papel das empresas na economia global, o valor da competitividade e da inovação.
- São formados em conceitos económicos básicos.
- Desenvolver competências profissionais e sociais importantes: trabalho de equipa, negociação, resolução de problemas, capacidades de apresentação, etc.
- Tornar-se "Ligado" ao ambiente de trabalho e adquirir experiência para a organização eficiente do processo de produção, condições de trabalho, futuras oportunidades de trabalho, etc.
- Aprender através de visitas de formação a empresas e utilizando jogos de role-playing e simulações. <http://senja.gr/>

Alemanha

Na Alemanha, como mencionado anteriormente, é dada muita atenção à educação empresarial a diferentes níveis de ensino. Há muitas iniciativas do Governo, ou de ONG e outras instituições apoiadas pelo governo.

School on the Move é uma iniciativa que defende uma educação holística e transformadora, em conformidade com o Plano de Ação Mundial da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A **Schule**



im Aufbruch foi fundada em 2012 por Stephan Breidenbach, Gerald Hüther e Margret Rasfeld. Margret Rasfeld é a atual diretora executiva. **Schule im Aufbruch** apoia as escolas construindo redes e oferecendo formação avançada para desenvolver uma cultura de aprendizagem na qual o desenvolvimento do potencial se baseia em quatro pilares; aprender a adquirir conhecimentos; aprender a viver em conjunto; aprender a agir; aprender a ser. O objetivo é questionar e mudar estruturas de aprendizagem e trabalho em conjunto, mas também papéis e atitudes individuais e a cultura da escola como um todo. Os valores de apreciação, relacionamento, participação, responsabilidade e significado formam a base de todas as mudanças. Para 2018/2019, **Schule im Aufbruch** recebeu o Prémio Rede com distinção da Comissão Alemã da UNESCO (DUK) e do Ministério Federal da Educação e Investigação.

Unternehmergeist macht Schule (Espírito Empreendedor nas Escolas)

A entrada do espírito empreendedor nas nossas escolas - Os lugares mais importantes para a aprendizagem, incluindo a aprendizagem sobre negócios, são as nossas escolas. Elas estão a educar os empresários de amanhã. O Ministério Federal para os Assuntos Económicos e Energia encoraja, portanto, as escolas a criar espaço e atenção para temas empresariais no ensino em sala de aula. O objetivo é conduzir os estudantes escolares para a vida empresarial o mais cedo possível. O website "Espírito Empreendedor nas Escolas" tem como objetivo dar exemplos e encorajar os jovens a aventurarem-se no desenvolvimento empresarial e empresarial.

Apoio na sala de aula

Ainda é raro encontrar estudos empresariais ensinados nas escolas alemãs. Mas é importante que os estudantes escolares aprendam a pensar e a agir como um empresário, independentemente de entrarem ou não em negócios numa vida posterior.

Para ajudar os professores a integrar a teoria e a prática empresarial nas suas aulas de uma forma estimulante, o website oferece informação sobre projetos e pontos de contacto, materiais e cursos de formação em linha. Além disso, o Ministério dos Assuntos Económicos desenvolveu instrumentos práticos de ensino. A informação e os materiais fornecem ideias para projetos de ensino e empreendedorismo em sala de aula. Por exemplo, o website estabelece contactos com empresários, por exemplo, em jogos de plano de negócios como [business@school](#) ou bankers escolares. Outro projeto prático de sala de aula poderia ser a criação de empresas e o desenvolvimento de ideias empresariais por parte dos alunos das escolas.

Os próprios alunos das escolas podem utilizar a plataforma "[Espírito Empreendedor nas Escolas](#)" para trabalhar sobre temas de negócios. O site tem uma secção dedicada aos jovens. Oferece informação especialmente preparada, bem como, por exemplo, o jogo online de empreendedorismo "[Be Boss](#)" e projetos empresariais para estudantes escolares, para os ajudar a abordar temas empresariais de uma forma divertida. Um destaque especial aqui é o [Schüler-Business-Award](#), no qual os prémios vão para os melhores projetos empresariais de estudantes escolares na Alemanha, Áustria, Luxemburgo, Liechtenstein e Suíça.

Um grande número de iniciativas foi reunido sob a égide do Ministério dos Assuntos Económicos. O grupo de iniciativas intitulado "[Espírito Empreendedor nas Escolas](#)" é composto por uma série de projetos e iniciativas:

JUNIOR, business@school uma iniciativa do The Boston Consulting Group, Jugend gründet, Deutscher Gründerpreis für Schüler, Schul/Banker, TheoPrax, Deutsche Kinder- und Jugendstiftung (Fachnetzwerk Schülerfirmen der DKJS, Lab2Venture), NEBS, Ifex, Ideen machen Schule, Achievers International, NFTE, Bildungswerk der Bayerischen Wirtschaft e. V., Wissensfabrik, cooperativas escolares de estudantes.

Os membros deste grupo de iniciativas visam reforçar a cultura de empreendedorismo na Alemanha e salvaguardá-la para o futuro. Para o efeito, fomentam e desenvolvem o pensamento e a acção empreendedora. Os jovens são particularmente receptivos a novas ideias, e querem fazer acontecer as suas ideias. O "**Espírito Empreendedor nas Escolas**" proporciona uma plataforma para tal.

A iniciativa "Espírito Empreendedor nas Escolas" não pretende fazer com que o maior número possível de estudantes escolares sintam que deve criar a sua própria empresa numa vida posterior. Pelo contrário, o objetivo é fomentar a criatividade, responsabilidade e competências sociais - aprender fazendo.

JUGEND GRÜNDET

Jugend Gründet é um concurso em linha a nível nacional para estudantes do ensino secundário, com idades entre os 16 - 21 anos. A iniciativa é liderada pelo Ministério Federal da Educação e Investigação e centra-se especificamente no desenvolvimento de competências de gestão e na criação de planos de negócios. Tanto os indivíduos como as equipas podem participar no concurso.

Através do processo de desenvolvimento das suas ideias de um produto inovador autónomo, os estudantes aprendem a fazer parte de uma equipa, os papéis dos membros da equipa, bem como o poder da colaboração. Os estudantes têm acesso a materiais de apoio através do acesso a um ambiente de aprendizagem virtual. Esta sala de aula virtual fornece-lhes materiais de aprendizagem, módulos, diferentes recursos e simulações. Os professores e mentores também prestam apoio à experiência de aprendizagem. O programa decorre de janeiro a junho de cada ano.

“Go Africa...Go Germany...” – O programa **“Go Africa...Go Germany...”** é conceptualizado e organizado pela Agência Federal para a Educação Cívica (BPB) e está sob o patrocínio do Presidente da República Federal da Alemanha, Christian Wulff. Teve lugar pela quarta vez de 15 de agosto a 2 de setembro de 2011 na Alemanha e de 12 a 28 de março de 2011 na África do Sul e Suazilândia. Foi concebido para colmatar a lacuna de conhecimento entre as realidades e perceções que os alemães e os africanos têm uns dos

outros. O programa destina-se principalmente a estudantes e jovens licenciados até à idade de 28 anos envolvidos nas áreas das ciências políticas, relações internacionais, economia, ciência dos media e direito. Ao reunir esta jovem geração de académicos e jovens profissionais num encontro intercultural, visa encorajar um intercâmbio interdisciplinar e intercultural e uma experiência de aprendizagem. Um dos principais objetivos do programa é adquirir uma base humana criativa para a futura cooperação germano-africana e facilitar o intercâmbio entre os bolseiros e os especialistas estabelecidos nas áreas da economia, política e direito.

**Go Africa
GO Germany**

Parte 4 – O Ecossistema Making Space 365

Portugal

O ecossistema empresarial corresponde ao sistema sociocultural, económico e político em que vários agentes e atores sociais interagem de forma articulada para desenvolver a sua iniciativa empresarial. Cada empresário social deve compreender a dinâmica deste ecossistema. De facto, o ecossistema empresarial é basicamente constituído por duas componentes que o são:

- Recursos (humanos, financeiros, relacionais e socioculturais);
- O ambiente, por exemplo instituições governamentais, políticas públicas, meios de comunicação social e condições económicas, que podem influenciar positiva ou negativamente a implementação de iniciativas de empreendedorismo social.

Existe, contudo, uma diferença entre o ecossistema empresarial e as redes. Enquanto o ecossistema designa o conjunto de atores sem necessariamente o mesmo conjunto de objetivos finais, mas aproximando-se para enfrentar um certo desafio; as redes consistem em atores com objetivos semelhantes e uma afinidade de objetivos. No entanto, é de salientar que a ligação ou rede interinstitucional é um elemento importante que contribui rá para um ecossistema mais eficiente que permite desenvolver iniciativas empreendedoras. Neste sentido, pode admitir-se que a ideia de um ecossistema pressupõe sempre a existência de uma rede.

Reino Unido

No Reino Unido, a educação empresarial é geralmente reconhecida como uma prioridade em todos os níveis de ensino. Até agora, contudo, o Governo não adotou uma estratégia nacional para apoiar a educação empresarial nas escolas ou num ecossistema. Há muitos exemplos de programas descentralizados eficazes em todo o país, principalmente a nível regional ou a nível de instituições individuais. Tradicionalmente, o foco do apoio tem sido o ensino secundário, mas existem múltiplas iniciativas que abrangem também o ensino primário. Em Inglaterra, a educação empresarial é explicitamente reconhecida e faz parte de disciplinas gerais ou adicionais "Educação Pessoal, Social e de Saúde" e "Bem-estar económico e capacidade financeira". Contudo, na Escócia, que é gerida de forma independente, existem objetivos curriculares transversais a todos os níveis de educação.

O panorama geral das iniciativas de apoio à educação empresarial no Reino Unido é muito diversificado e estão disponíveis muitos exemplos de boas práticas, que são brevemente abordados neste relatório. Algumas iniciativas centram-se em instituições, outras em indivíduos, professores e/ou nos próprios jovens. Em linha com o público-alvo diversificado, os tipos de iniciativas são também muito variados; desde materiais de orientação para professores e líderes juvenis, vários programas, concursos empresariais para jovens, recursos em linha, e vários portais da Web que contêm informações úteis, tais como estudos de casos ou fóruns em linha para discutir o empreendedorismo nas escolas.

Um ecossistema onde os estudantes são encorajados a desenvolver a autoconsciencialização das suas próprias capacidades empreendedoras e empresariais, bem como a motivação e autodisciplina para as aplicar de forma flexível em diferentes contextos para atingir os resultados desejados é o objetivo final desejável. Isto pode incluir o reconhecimento de si próprio como uma pessoa criativa ou engenhosa; que pode traduzir ideias em ações; ou que está preparado para desafiar pressupostos através de investigação crítica e investigação.

Os comportamentos, atributos e competências de empreendedorismo estão altamente interligados. Os temas que se seguem ajudam a extrair os requisitos essenciais. As ideias lideradas pela Enterprise and Entrepreneurship baseiam-se na capacidade de pensar e agir de forma criativa e inovadora e podem apoiar os líderes juvenis a apoiar os jovens nas suas atividades. Para o conseguir, os jovens precisam de ser capazes de gerar múltiplas ideias, conceitos, propostas, soluções, ou argumentos em resposta a problemas e oportunidades identificados. Também precisam de pensar especulativamente, empregando tanto abordagens convergentes como divergentes para chegar a soluções adequadas.

Os líderes juvenis e educadores precisam de se envolver com a indústria como uma saída para a criatividade dos jovens, a fim de criar ainda mais as condições necessárias para um ecossistema mais vasto e solidário. Isto assegurará que os resultados correspondam às expectativas do mundo real e proporcionem uma sinergia criativa ao nível do mercado de trabalho. As primeiras investigações dos parceiros revelam as mesmas necessidades dos empregadores em todo o consórcio:

- Identificar, analisar e responder a oportunidades relevantes
- Desenvolver e produzir múltiplas soluções para melhorar as disposições existentes, e identificar problemas, insuficiências e desafios semelhantes

- Ser flexível e adaptável, ver perspetivas alternativas e oferecer uma escolha de soluções
- Rever e avaliar múltiplas soluções em contextos que antecipam e acomodam alterar e conter elementos de ambiguidade, incerteza e risco

É provável que a eficácia empresarial seja alcançada à medida que o estudante avança para a conclusão dos seus estudos atuais e se prepara para a transição para o trabalho, autoemprego, estudo posterior, ou outras opções. Projetos "ao vivo" para clientes e empresas externas oferecerão oportunidades de estabelecer redes e envolver-se de forma significativa com intervenientes externos, para se prepararem para esta transição.

Lituânia

Quando falamos em aumentar o Potencial dos Jovens através do Empreendedorismo Criativo e Cultural na Comunidade, precisamos de compreender os estados iniciais da sociedade, incluindo os fundamentos sociais, monetários, políticos e sociais.

Um dos principais fatores de sucesso na instrução empresarial é a melhoria bem-sucedida do ambiente empresarial, no qual diferentes parceiros assumem uma parte no trabalho com o negócio - um ecossistema. É um arranjo de ligações comuns e autossustentáveis, incluindo fundações, indivíduos e ciclos que cooperam plenamente, com a intenção de tornar possíveis os esforços inovadores. Incorpora empresas (grandes e pequenas empresas, tal como os empresários), decisores políticos (a nível global, público, territorial e local), e organizações formais (essenciais, opcionais e de educação avançada), e ocasionais de instrução. Vários parceiros estão empenhados numa progressão de atividades vantajosas que incorporam a atenção e o esforço, a melhoria dos recursos humanos e da capacidade básica, organizações público-privadas, diferentes pools de progresso, inovação protegida e subsídios. Num ecossistema dinâmico e pioneiro e gerador de desenvolvimento, existe um nível sério de associação e coordenação entre estes componentes-chave.

O trabalho do governo é fundamental para fazer a estrutura administrativa adequada e motivar forças para catalisar a associação da área privada, estabelecimentos de ensino e pessoas num ambiente empreendedor. No entanto, em muitas nações não industriais, estas agências podem estar numa fase inicial de desenvolvimento ou talvez mais lentamente a começar devido a diferentes necessidades ou à distribuição de bens limitados. Pode argumentar-se que o sector privado e a comunidade educativa deveriam estar habilitados,

assim como o potencial das organizações intermediárias entre as diferentes agências do sistema de ecossistema empresarial. Há mais trabalho a ser feito para apoiar e desenvolver um ecossistema de apoio na Lituânia, mas existe a vontade de ter sucesso, se os parceiros puderem desenvolver modelos eficazes de colaboração e tentar trabalhar em conjunto para construir um futuro mais brilhante - e isto é especialmente verdade nos sectores dos serviços e da criatividade.

Irlanda

Na Irlanda, não existe uma metodologia específica para empreender o Empreendedorismo Cultural e de Artes Criativas na educação. O Departamento de Educação e Competências apoia o empreendedorismo nas escolas, desenvolvendo uma compreensão básica dos princípios científicos, métodos e negócios. Também encoraja a aprendizagem ativa e colaborativa, desenvolvendo competências TIC no currículo primário revisto e boa educação artística, fomentando a criatividade, inovação, tomada de riscos e outros elementos críticos no pensamento e ação empreendedora.

As competências subjacentes ao empreendedorismo são também fundamentais para o novo Quadro do Ciclo Júnior. Há muitos exemplos de bom trabalho realizado em muitas escolas no ano de transição em formação de minipresas e outros projetos concebidos para fomentar o empreendedorismo. O sistema de educação e formação desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento da infraestrutura empresarial e de inovação da Irlanda - que pode ser considerado o início de um ecossistema mais vasto de empreendedorismo.

Existe atualmente um nível de reforma estrutural sem precedentes. Assegurar que o sistema apoia jovens e adultos e a aquisição de competências necessárias no local de trabalho é um objetivo crucial deste processo de reforma. Há uma ênfase particular no desenvolvimento de competências de pensamento de ordem superior, na capacidade de observar, coligir e avaliar provas, questionar, resumir, analisar e interpretar, e desenvolver competências para a resolução de problemas.

No Plano Global da Juventude Criativa 2017 da Irlanda foi lançado pelo Departamento do Taoiseach e liderado pelo Ministro da Cultura, do Património e da Gaeltacht. Estabelece medidas para assegurar que todas as crianças na Irlanda tenham acesso prático a aulas,

experiência e participação em música, teatro, arte e codificação até 2022. No centro deste plano está a firme convicção de que a criatividade e a cultura devem estar no centro da educação de todos os nossos jovens. pessoas. Apesar de reivindicarem que uma vasta gama de atividades culturais está atualmente disponível para crianças e jovens, o seu plano visa desenvolver o que já existe e simultaneamente desenvolver novos projetos e iniciativas. No entanto, pouco foi conseguido para fazer avançar este plano em zonas económicas e rurais mais baixas. Os planos para trazer artistas para a sala de aula num esquema piloto foram impactados devido à COVID-19. É necessário um aumento substancial dos esforços a nível das bases para apoiar a colaboração entre abordagens formais e não formais da criatividade na educação e melhorar ainda mais um ecossistema empresarial mais vasto. A gama de atividades criativas e empreendedoras para os nossos jovens precisa de ser alargada com um esforço para incorporar o processo criativo através do desenvolvimento de programas que permitam aos professores, aos trabalhadores juvenis e aos membros da comunidade ajudar os jovens a aprender e a aplicar competências criativas e capacidades empreendedoras.

[Jovens Criativos | Um plano para permitir o potencial criativo de cada criança e jovem](#)

Grécia

Na Grécia não existe uma metodologia específica para empreender o Empreendedorismo das Artes Culturais e Criativas na educação. Existe um ecossistema empresarial muito modesto e a maioria das pessoas tem aulas depois da escola, indo para a universidade ou escolas técnicas para aprender algumas competências técnicas que podem ser utilizadas para as artes culturais e criativas, mas não combinam estes conhecimentos com conhecimentos e competências empresariais.

Uma metodologia proposta está a adotar a abordagem de oferecer acesso a profissionais 'in-house', oferecendo experiências de aprendizagem situadas onde os estudantes são capazes de realizar trabalhos de projeto ao vivo para ganhar conhecimento e confiança na Indústria Cultural e Criativa. Poderá ser possível oferecer aos estudantes, experiências da vida real, utilizando uma colaboração única com parceiros locais. Os estudantes podem então escolher módulos como parte de cursos mais amplos, que conterão pesquisa, escrita e produção de conteúdos programáticos para Artes Culturais e Criativas.

As empresas locais podem cooperar, tais como estações de rádio e televisão, galerias, coleções privadas, estúdios de gravação, e muito mais. Através destes módulos, os estudantes podem adquirir competências empresariais vitais, tais como liderança, trabalho em equipa, trabalho em rede, etc., e podem também ver os aspetos mais técnicos, tais como iluminação, mistura, e engenharia de visão, que oferecerão mais oportunidades aos estudantes.

As artes e a cultura são importantes para muitas economias estatais. As artes e as indústrias relacionadas com a cultura, também conhecidas como Indústrias Criativas, proporcionam benefícios económicos diretos aos estados e comunidades. Criam empregos, atraem investimentos, geram receitas fiscais, e estimulam as economias locais através do turismo e das compras dos consumidores.

A Indústria Cultural também contribui para o desenvolvimento da comunidade, especialmente através da participação na responsabilidade social das empresas (RSE), os empresários contribuem e apoiam o desenvolvimento das necessidades sociais. Depende da dinâmica de cada empresa cultural ou artística, se a contribuição pode ser a nível local, regional ou nacional.

Alemanha

Quando consideramos o ecossistema Making Space 365, é importante analisar as partes constituintes e o que entra na composição de tal entidade. Quando falamos em maximizar o Potencial dos Jovens através do Empreendedorismo Criativo e Cultural na Comunidade, precisamos de compreender as condições iniciais da sociedade, incluindo o contexto cultural, económico, político e social. Isto é especialmente verdade na perspetiva alemã.

Um dos fatores-chave de sucesso da educação empresarial é o desenvolvimento eficaz do ecossistema empresarial, no qual múltiplos intervenientes desempenham um papel na facilitação do empreendedorismo. É um sistema de relações mutuamente benéficas e auto-sustentáveis que envolve instituições, pessoas e processos que trabalham em conjunto com o objetivo de criar empreendimentos empreendedores. Inclui empresas (grandes e pequenas empresas, bem como empresários), decisores políticos (a nível internacional, nacional, regional e local), e instituições de ensino formal (ensino primário, secundário e superior) e informal.

Os diferentes intervenientes estão envolvidos numa série de ações simbióticas que incluem a sensibilização e a divulgação, o desenvolvimento do capital humano e dos talentos críticos, parcerias públicas - privadas, múltiplas fontes de inovação, propriedade intelectual e financiamento.

Num ecossistema empresarial dinâmico e gerador de crescimento, existe um elevado grau de interação e coordenação entre estes elementos-chave, o que se tem vindo a verificar desde há muito tempo na Alemanha

Parte 1 - Análise das Necessidades em todo o Consórcio MS365

- Pme.pt/dados-empendedorismo-portugal
- The Global Entrepreneurship Monitor
- Oxford Dictionary Online
- The National Strategy for Entrepreneurship Education designed as Plano Nacional de Educação para o Empreendedorismo (PNEE)
- Www.thisismoney.co.uk
- National Policy Statement on Entrepreneurship in Ireland 2014
- Entrepreneurship in Ireland 2019 | Global Entrepreneurship Monitor
- OECD Studies on SMEs and Entrepreneurship | SME and Entrepreneurship Policy in Ireland

Parte 2 - Revisão Teórica em todo o Consórcio MS365

- Let's Do This! A special report into the state of UK entrepreneurship in 2020
- National Policy Statement on Entrepreneurship in Ireland 2014
- Global Entrepreneurship Monitor

Parte 3 - Boas Práticas

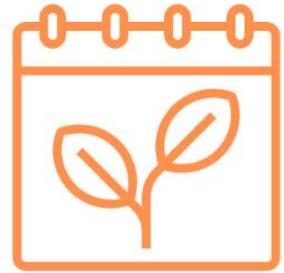
- INVESTE JOVEM - portaldosincentivos.pt
- COOPJOVEM - CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
- Empreende Já - IPDJ
- Portugal Education Entrepreneurship Platform
- National Association of Young Entrepreneurs (Associação Nacional de Jovens Empresários)
- STARTUP MADEIRA
- RS4E - Road Show for Entrepreneurship
- The Prince's Trust - www.princes-trust.org.uk/help-for-young-people
- Young Enterprise Vision - www.young-enterprise.org.uk/
- Enactus UK - <https://enactusuk.org>
- Enterprising Lithuania

- ISM University of Management and Economics
- Foróige Network for Teaching Entrepreneurship
- BizWorld Ireland
- <https://www.startups.ie/>
- SE-HUB - <https://empowering-changemakers.eu/>
- LiNT - <http://lint-project.eu/>
- Girls lead - <https://girls-lead.eu/>
- Youth Entrepreneurship Association / Junior Achievement Greece (SEN / JA Greece) - <http://senja.gr/>
- School on the Move - Schule im Aufbruch (DE)
- Unternehmergeist macht Schule (Entrepreneurial Spirit in Schools DE)
- JUGEND GRÜNDET
- Go Africa...Go Germany

Parte 4 – O Ecosystema Making Space 365

- www.creativeireland.gov.ie/app/uploads/2019/12/CI_ChildrensPlan_Screen_1.pdf

MAKING SPACE



365



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union

This publication has been produced with the support of the Erasmus+ Programme of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of the Making Space 365 Project consortium and can in no way be taken to reflect the views of the NA and the Commission.

2020-1-PT02-KA227-YOU-007635